



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 13/2008

Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de dois mil e oito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta cidade de Portimão, na sede da Junta de Freguesia de Portimão, sita na Praça da República, nº 25, 8500-540, reuniram em sessão ordinária de Assembleia de Freguesia de Portimão, os seguintes elementos: -----

Filipe Mesquita Vital, Presidente da Mesa, Maria Fernanda Neves da Silva, 1ª Secretária, António Alves Alferes Pereira, Dionísio António dos Santos Filipe, Estela dos Reis Alves Belchior e Amílcar de Sousa Bentes, pelo Partido Socialista; José Francisco Conceição Sanches, pela CDU; Ana Carla Estrela da Silva Abreu, Vasco António Guerreiro Carapucinha, António Luís Santos Marcelo, Maria Gabriela Silva, José António Cabeça, pela Coligação Portimão Primeiro, Simeão Leonor Quedas, pelo Bloco de Esquerda e Ângela Margarida Gomes, pela Solução por Portimão. -----

A presente sessão foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1º - Período de intervenção do público; -----

2º - Período de antes da ordem do dia; -----

3º - Informação da Presidente da Junta; -----

Aberta a sessão, o Presidente da Mesa, Filipe Mesquita Vital, procedeu à leitura dos pedidos de substituição. O Sr. Amílcar Bentes entrou em substituição de João Miguel Júdice do PS. -----

Dentro do **período de intervenção do público**, inscreveu-se o Sr. Mário Freitas que manifesta que a solidariedade se pode praticar de várias formas e que a Liga Portuguesa de Dadores de Sangue sempre tem recebido todo o apoio da Junta de Freguesia de Portimão, pelo que agradece, em nome da Instituição que representa, a cedência de um meio informático. -----

Passando-se ao **ponto n.º 2** da ordem de trabalhos, **período da antes da ordem do dia**, Simeão Quedas, da bancada do BE, lê a 1.ª moção presente à Mesa, manifestando a frontal oposição à instalação de novas grandes superfícies de comércio a retalho no perímetro urbano de Portimão, cujo licenciamento está neste momento na Comissão Regional da Economia do Algarve, dando-se conhecimento da presente moção ao Sr. Presidente da Câmara de Portimão, ao Sr. Director Regional da Economia do Algarve, ao Sr. Presidente da C.C.D.R. do Algarve, ao Sr. Director Geral da Empresa e aos Presidentes da Direcção da Associação Comercial de Portimão e Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve. -----

Neste âmbito, Estela Belchior questiona a razão de o comércio tradicional não



encontrar novas formas de se estruturar e combater a tendência actual para as grandes superfícies. Será que este comércio não deveria adaptar os seus horários de abertura às necessidades dos clientes? Será que a zona de implantação do comércio tradicional não deveria ser revitalizada, com a promoção de novas actividades de lazer e entretenimento nocturnas? -----

No seguimento da mesma linha de pensamento, Amílcar Bentes refere que se recorda que os comerciantes, noutros tempos, organizavam concursos de montras, fizeram parte, de forma activa, nos famosos corsos dos anos 50, ou seja, organizavam várias actividades que traziam muita gente à chamada “Rua das Lojas”. Estranha terem desistido, uma vez que nos tempos de hoje são-lhes proporcionados incentivos por parte da autarquia. -----

Ângela Gomes salienta que no tempo da presidência do Sr. Arquitecto Martim Gracias foram feitas diversas reuniões na Câmara tendo-se já sugerido o alargamento dos horários de abertura ao público e os concursos. Refere ainda que, na área do comércio tradicional, o que é difícil é chegar a consensos. Neste momento, este comércio está completamente descapitalizado e cada vez se torna mais difícil de ser mantido. Por outro lado, houve obras na cidade, em anos atrás, que prejudicaram este comércio. É evidente que a baixa da cidade está desertificada. A Câmara tem de agradecer aos pequenos comerciantes por ainda haver alguma animação nestas ruas da cidade. Por outro lado, o pequeno comerciante não tem hipóteses de alargar o horário de abertura, pois não têm possibilidades de pagar os excedentes aos funcionários. -----

António Alves manifesta que é a favor do pequeno comércio, discorda, todavia, com o ponto 4 da moção. Questiona ainda Simeão Quedas sobre a fonte de informação sobre a abertura das grandes superfícies. -----

Ana Carla Abreu assinala que este é um assunto que merece reflexão por parte dos autarcas e das associações de comerciantes, uma vez que todos devem pretender que as coisas resultem bem na cidade. De facto, houve tempos em que os comerciantes ganhavam bem e estes, em vez de investirem na inovação e adaptação aos novos tempos, ficaram inactivos. É evidente que os tempos de hoje são diferentes: não há estacionamento no centro da cidade, os parques pagos são os mais caros do país, as grandes superfícies têm parques gratuitos. -----

José António Cabeça reforça assinalando que há algumas ruas com bastante



comércio mas sem estacionamento e, então, os carros estacionam nos passeios. Na verdade, não há protecção ao pequeno comércio e a autarquia deveria apoiar mais esta actividade da cidade. -----

José Sanches manifesta que a CDU há muitos anos que alerta para estes problemas. Como actividades de animação já tudo foi tentado e nada resultou, uma vez que se tem sempre investido em medidas paliativas. É evidente que esta situação do pequeno comércio traz acréscimo de problemas sociais, uma vez que os postos de trabalho que saem do pequeno comércio não são absorvidos na totalidade pelas grandes superfícies, para além das más condições laborais. Seria também importante que os pequenos comerciantes tomassem algumas medidas como, por exemplo, baixarem os preços, existir só uma associação de comerciantes. -----

O Sr. Presidente da Mesa, Filipe Vital, refere que se está a falar de uma matéria muito complexa. O que está projectado para Portimão são, sobretudo, grandes superfícies para o sector alimentar. Outra das grandes superfícies é um Centro Comercial. Questiona até que ponto as microempresas que ali se vão instalar não fazem parte do comércio tradicional. O que lhe parece que interessa reter é pensar-se em medidas para dinamizar o Centro da cidade. Uma das medidas da autarquia é a CRU, que se propõe incentivar o retorno das pessoas para o Centro da cidade, ou seja, trazer pessoas para habitarem neste espaço. Há outro problema, tem conhecimento da existência de, pelo menos, 3 grupos económicos que inspeccionam terrenos para a construção de grandes superfícies e, é evidente que, se em Portimão não houver espaço a escolha partirá para outra zona, Lagoa, Albufeira, etc., o que significa que nos arriscamos a desviar investimento de centenas de milhões de euros para outros concelhos. Considera que a moção está exagerada e pode prejudicar a própria cidade, pelo que vai votar contra. -----

Ângela Gomes refere que em Sevilha os Centros Comerciais funcionam na baixa da cidade. Pensa que o problema do Centro da cidade em Portimão é a complicação do trânsito. Desde que os Centros Comerciais e as grandes superfícies se inserissem no Centro da cidade o problema destes ficaria minimizado. -----

Vasco Carapucinha manifesta que um dos grandes problemas é que as grandes superfícies são instaladas dentro da área urbana e que a Câmara deveria dar contrapartidas ao pequeno comércio, não deixando abrir tantos estabelecimentos de grande superfície em Portimão e entende que, no tempo as grandes superfícies irão



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 13/2008

entrar em competição selvagem. -----

Colocada à votação, a moção é aprovada com 5 votos contra do PS, 3 abstenções e 6 votos a favor. -----

De seguida José Sanches da CDU lê a 2.^a moção sobre a proposta de alterações ao Código do Trabalho, que esta bancada considera de carácter retrógrado e anti-liberal e profundamente lesivo dos interesses dos trabalhadores. A moção denuncia esta peça legislativa como instrumento de livre arbítrio do patronato para aumentar os níveis de exploração dos trabalhadores e solidariza-se com eles e a sua luta e as suas organizações sindicais contra as alterações para pior do Código do Trabalho. Solicita que se dê conhecimento público da mesma aos órgãos de Soberania e estruturas do Movimento Sindical. -----

Ana Carla Abreu solicita que o subscritor da moção dê alguns esclarecimentos sobre as alterações ao Código do Trabalho que estão propostas a fim de poder votar em consciência, pois tem dúvidas no que respeita às questões da contratação colectiva e à livre negociação. -----

O Sr. Presidente da Mesa relata, a título exemplificativo, o exemplo da empresa Alitalia, em que o Ministro italiano da Economia manifestava que um dos problemas que aconteceu foi que os sindicatos não permitiram baixar um pouco as regalias dos trabalhadores. Face à intransigência, por vezes, para salvaguardar os direitos vamos criar problemas maiores. As alterações ao Código do Trabalho vão permitir alguma flexibilidade, trazendo novos instrumentos para que as empresas possam sobreviver. Dizer-se que uma lei aprovada, inclusivamente, por uma das centrais sindicais é uma lei anti-democrática, é exagerado. -----

José Sanches manifesta-se considerando que o Sr. Presidente da Mesa está a ir longe de mais. Entende que o papel do Presidente é de orientar os trabalhos da Assembleia. Entende que a lei não lhe confere o direito de interferir desta forma com a sua opinião. Os trabalhadores, neste país, têm de se submeter às leis de governos mentirosos. Refere que o PS mentiu e não cumpriu as suas promessas eleitorais que fez aos trabalhadores e estes têm direito à indignação. -----

O Sr. Presidente da Mesa solicita que lhe seja mostrada a lei que diz que o Presidente da Assembleia tem de estar calado, pois se isso for verdade, demite-se pois não é democrático cercear a voz a um cidadão, muito mais a quem tem funções directas na democracia. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 13/2008

Colocada à votação, a moção é rejeitada com 6 votos contra do PS, 6 abstenções da Coligação Portimão Primeiro e Solução por Portimão e 2 votos a favor do BE e CDU. - De seguida Vasco Carapucinha lê a 3.^a moção, apresentada por ele próprio e Maria Gabriela Silva, que manifesta a sua frontal oposição à instalação de novas grandes superfícies de comércio no perímetro urbano da cidade, dando-se conhecimento da mesma moção ao Sr. Director Regional da Economia do Algarve, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Sr. Presidente da Direcção da Associação Comercial de Portimão e da Associação de Comércio da Região do Algarve. ----- Neste âmbito, José Sanches questiona se não se sabia que a economia do mercado iria ter este tipo de consequências. ----- Vasco Carapucinha refere que os comerciantes só estão contra a quantidade numérica deste tipo de superfícies, não estão contra a sua existência. ----- Dionísio Filipe manifesta que a autarquia não aprova todas as grandes superfícies que são solicitadas. Afirma que não é o estacionamento gratuito que vai fazer as pessoas virem à baixa da cidade. O que lhes interessa é se se vende mais barato. Para além disso, os Centros Comerciais apresentam outras condições, tudo o que a pessoa pretende adquirir está no mesmo sítio, a aclimatização, etc. Os tempos actuais requerem outras exigências das pessoas. Pelo que tem conhecimento, a autarquia tem ajudado bastante os pequenos comerciantes. ----- Ana Carla Abreu afirma não concordar com o atrás mencionado. Não temos de nos acomodar. Há um conjunto de coisas que trazem as pessoas ao centro da cidade. Considera que não é correcto afirmar que sejam as grandes superfícies que têm os preços mais baixos. Por outro lado nos centros das cidades tem de haver cuidados com as acessibilidades. Portimão tem uma ponte exígua que teve de ser fechada para obras e depois tem a entrada nas Cardosas concebida por alguém com as vistas muito curtas. Quem é que tem prazer de entrar em Portimão? A maior parte dos empresários de Portimão estão com graves dificuldades. Acredita, todavia, que o centro de Portimão pode vir a ter boas condições. Faltam esplanadas bonitas, com sombras, com música, que atraiam as pessoas. ----- Ângela Gomes pensa que se devem criar parques de estacionamento nas periferias e depois melhorar-se o transporte público daí para o centro da cidade. Na verdade, é possível criar bom ambiente no centro que atraia as pessoas. ----- Dionísio Filipe afirma que tudo isto também depende da capacidade criativa e



imaginativa dos comerciantes. -----

Simeão Quedas reforça a ideia da animação em Sevilha e em outras cidades espanholas, nos centros urbanos, não só no Verão e a qualquer hora da noite. -----

Vasco Carapucinha acha que a Loja do Cidadão no centro da cidade teria beneficiado em muito este espaço. Deveria ainda dar-se estacionamento gratuito por uma ou duas horas. -----

A moção é votada com 5 votos contra do PS, 5 abstenções e 4 votos a favor. Neste contexto, o Sr. Presidente da Mesa usa o seu voto de qualidade a fim de desempatar, pelo que a moção foi rejeitada. -----

Não havendo mais moções presentes à Mesa, o Sr. Presidente coloca a acta da sessão anterior à votação, tendo sido aprovada por maioria com uma abstenção e um voto contra de José Sanches que apresentou uma declaração de voto que se passa a transcrever: “Como a acta da sessão anterior não traduz parte das intervenções do eleito da CDU, nomeadamente quando responsabiliza o Governo PS pelo aumento da pobreza no concelho e por conseguinte no país, na análise que fez à actividade da Junta de Freguesia. Por isso votou contra a acta.” -----

Passando-se ao **ponto n.º 3** da agenda de trabalhos, a Sr.ª Presidente da Junta colocou-se à disposição da Assembleia para responder às questões que se entenderem pertinentes. -----

Neste contexto, José Sanches pede esclarecimentos quanto ao 2.2. e 2.7 da informação escrita. -----

A Sr.ª Presidente da Junta esclarece, quanto ao ponto 2.2., que o executivo verificou que havia muitas crianças, filhos de emigrantes e crianças institucionalizadas que não são incluídas nas férias desportivas da Câmara. Fizeram-se actividades náuticas, com a colaboração do Clube Naval que disponibilizou e pagou os monitores. Para esta actividade a Junta fez um protocolo de 5.000 euros. No que respeita ao ponto 2.7., a Junta promove, durante o ano, passeios com idosos e, neste caso, promoveu a ida ao espectáculo, visto terem sido feitos preços muito baixos. Os idosos pagaram 5 euros para este espectáculo. Em relação à ida a Fátima, os idosos também pagaram a entrada no Museu, e foi realizada com o apoio da Câmara no que respeita aos transportes. Os 5.000 euros transferidos para a Junta destinaram-se ao pagamento dos monitores e transporte. Este valor, dividido pelos dias e número de crianças, deu um valor irrisório. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 13/2008

Não havendo mais inscrições para pedidos de esclarecimento, o Sr. Presidente da Mesa, dá por encerrada esta sessão da Assembleia de Freguesia, pelas 23 horas e 20 minutos. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia,

O Presidente da Mesa

A 1ª Secretária

O 2º Secretário
